



NÃO ESQUEÇA QUE ...

27

PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

DOMINGO II DA QUARESMA
20. Março. 2011

palavra ...

«Este é o meu Filho muito amado: escutai-O».

Na 1ª Leitura, vemos Deus a chamar Abraão. Convidou-o a deixar a sua terra e a sua família e a partir ao encontro de uma outra terra. Ligado a este convite, aparece uma bênção e a promessa de a família de Abraão se tornar uma grande nação. Abraão é o homem que encontra Deus, que está atento aos seus sinais e sabe interpretá-los, que responde aos desafios de Deus com uma obediência total e com uma entrega confiada... Ele é o modelo do crente que percebe o projecto de Deus e o segue de todo o coração.

E nós, estamos dispostos a “pôr-nos a caminho”, a desinstalar-nos e caminhar sem receio para a terra nova da vida plena?

Na 2ª Leitura, somos convidados a recordar que Deus tem um projecto de salvação e de vida plena para os homens, para todos os homens. Todos os Domingos somos lembrados pela Palavra de Deus de que somos testemunhas vivas e que esse testemunho deverá ser entusiasta e corajoso, não nos podendo demitir dessa responsabilidade.

E nós, somos sinais vivos de Deus?

O Evangelho deste Domingo relata a Transfiguração de Jesus Cristo. Nesta, dá-se a revelação de Jesus como o Filho amado de Deus, que vai concretizar o projecto salvador e libertador do Pai em favor dos homens através do dom da vida, da entrega total de si próprio por amor. A transfiguração de Jesus grita-nos, do alto daquele monte: não desaniméis, pois a lógica de Deus não conduz ao fracasso, mas à ressurreição, à vida plena. Após a transfiguração, de que foram testemunhas, os três discípulos não querem descer “à terra”. No entanto, ser seguidor de Jesus, obriga a “regressar ao mundo”, aos problemas do dia-a-dia e a tentar dar o nosso contributo e testemunho para que o mundo se torne mais feliz e justo.

Não desanimemos!!

comunidade ...

No passado Sábado, 5 de Março, teve lugar mais uma sessão da Formação Paroquial, subordinada ao tema "A Inspiração Divina na Sagrada Escritura", apresentado pelo Pe. Armindo Vaz.

Já sabemos que Jesus Cristo é a Palavra de Deus por excelência, a Revelação final de Deus para os homens. Segundo o Evangelho de João, disse de Si próprio: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida". Estava pois a sugerir que é a Verdade de Deus para os homens e a Verdade do ser humano para Deus. Os homens são para Deus a coisa mais preciosa de toda a criação. Por isso, a segunda Pessoa da Santíssima Trindade encarnou entre nós, como dizemos, sem talvez assumirmos todas as consequências desse dado. Encarnou numa história de modo a que pudesse estar entre nós e não longe, como o Deus de Aristóteles, o Deus dos filósofos. Nenhuma outra religião que conheçamos ousou tanto pelo ser humano, por Amor.

Depois de ter falado sobre esta Revelação, a Dei Verbum, que temos vindo a acompanhar, diz de modo talvez demasiado concentrado e denso para se poder entender plenamente que

"11. As coisas reveladas por Deus, contidas e manifestadas na Sagrada Escritura, foram escritas por inspiração do Espírito Santo." "Por isso, «toda a Escritura é divinamente inspirada e útil para ensinar, para corrigir, para instruir na justiça: para que o homem de Deus seja perfeito, experimentado em todas as obras boas» (2 Tim 3, 16-17 gr.).

É a partir desta frase que temos de entender este dado da Fé. É a Fé deste Povo de Israel que se mantém viva no judaísmo e no Cristianismo. Não se trata da Fé no Deus de um lugar, como em outros povos, mas da Fé no Deus para as pessoas: "Eu estarei contigo para qualquer parte que tu vás ...". E é para nós o Deus conosco, o Emmanuel. É esta revelação que se transmite oralmente no seio do Povo de Israel e que recebe inspiração divina para ser posta por escrito, no contexto do modo de escrever do Antigo Próximo Oriente e no contexto da Revelação de Deus ao homem na história de um Povo. Para entendermos este tema, precisamos de o ver num conjunto mais amplo de outros temas teológicos: Revelação, Espírito de Deus, Transmissão/Tradição, Povo de Deus/Igreja, Carismas (1Cor 12): ensinar, cuidar dos doentes visitar os enfermos, ...

Tal como em relação à Revelação, Deus segue para com o seu Povo um processo pedagógico, gradual, assim também em relação à inspiração divina: no princípio foram os factos (DV n.º2), depois Palavras que davam sentido a esses factos, um sentido religioso, um sentido último. Israel foi aprendendo com esse processo gradual, graças à ajuda de alguns carismáticos que foram chamando a atenção para tais factos. Entre eles, com especial relevância, a libertação do povo do Egipto. Porque é atributo essencial de Deus ser Libertador e Salvador: Ele quer a liberdade do homem para entrar em relação com ele. Deus toma a iniciativa porque é o Senhor da História. Se queremos falar de "lugares", talvez uma explosão de luz no interior de uma consciência humana crente. É uma transcendência que entra em diálogo com a imanência da história humana. Por acção do Espírito de Deus no seu Povo, foi-se trans-

mitindo e impregnando, a pouco e pouco, a cultura, o culto, as escolas, a liturgia, a vida diária – de geração em geração – até que algumas pessoas, no intuito de conservar mais fielmente a sua fé e de a transmitir mais integralmente, por inspiração divina, acharam importante, conveniente ou necessário pôr por escrito. Cerca do séc. X aC, pelo menos em escritos de grande fôlego, talvez antes em textos dispersos mínimos. Estamos na época do Rei David (mais ou menos 1010 a 970 aC) em relação aos escritos que entraram para a Bíblia hebraica.

Isaiás, Miqueias, Amós no séc VIII aC, Jeremias, Ezequiel, no séc. VI aC ...

A dada altura entra em cena na História de Israel, uma pessoa muito especial – Jesus Cristo. Ele apresenta-se como A Revelação de Deus, a Palavra de Deus por excelência. Ele é que no-Lo revelou. Ele é, como resultaria literalmente do verbo grego usado, a exegese do Pai. Foram entendendo muito lentamente aquela forma única de falar de Deus. Como se diz nos Actos, os discípulos ainda perguntavam: Senhor é agora que vais restaurar o Reino de Israel? – na esperança de um libertador político e social. Quando se trata do libertador muito mais radical das amarras de toda a escravidão.

Após a sua morte na cruz, Cristo foi ressuscitado pelo Espírito do Pai, Ele que na sua morte, entregara o seu Espírito.

Também aqui, agora entre o Apóstolos ou alguns do seu círculo, resolveram, pôr por escrito os acontecimentos da Salvação em Jesus Cristo.

A Fé da Comunidade Apostólica via a acção do Espírito de Deus a influenciar a vida da Comunidade. O mesmo Espírito de Deus estava nessa acção de conservar por escrito a Palavra. Um Carisma, mais um, que pode não estar expresso na enumeração de 2 Tim 3, 15-16, mas acaba por se revelar na inspiração divina da Sagrada Escritura.

Semana Bíblica

*Comunidade que escuta, acolhe,
celebra e anuncia A Palavra*



**22 de Março
a
3 de Abril**

EXPOSIÇÃO do Santíssimo Sacramento

Durante a Quaresma, a exposição do Santíssimo Sacramento das quintas-feiras será às **15h** em vez das habituais **17h**.

Reuniões de Pais da Catequese

8º Ano - Dia 6 de Abril - 21h
7º Ano - Dia 12 de Abril - 21h
5º Ano - Dia 13 de Abril - 21h
4º Ano - Dia 14 de Abril - 21h

Calendário Paroquial

	Dia		Local	Hora
Vésperas Solenes	20 Março	Domingo	Igreja	17.00
Início do CPM - Sessão 1	25 Março	Sexta	Centro	21.15

Acontece ...

20 de Março - Conselho Pastoral Paroquial - 15h30

22 de Março - Início da Semana Bíblica

25 de Março - 52º Aniversário da criação da Paróquia.

Via Sacra às 18h, orientada por todos os grupos do Sector da Evangelização.

Missa Solene - 19h

26 de Março - Via Sacra - Zona Alto dos Moinhos - 21h

LEITURAS		20 - DOMINGO II DA QUARESMA		
Gen. 12, 1-4a	Sal. 32	2Tim. 1, 8b-10	Mt. 17, 1-9	Semana II do Saltério
21 - 2ª Feira - Dan. 9, 4b-10		Sal. 78		Lc. 6, 36-38
22 - 3ª Feira - Is. 1, 10-20		Sal. 49		Mt. 23, 1-12
23 - 4ª Feira - Jer. 18, 18-20		Sal. 30		Mt. 20, 17-28
24 - 5ª Feira - Jer. 17, 5-10		Sal. 1		Lc. 16, 19-31
25 - 6ª Feira - Is. 7, 10-14	Sal. 39	Hebr. 10, 4-10	Lc. 1, 26-38	Anunciação do Senhor
26 - Sábado - Miq. 7, 14-20		Sal. 102		Lc. 15, 1-32
		27 - DOMINGO III DA QUARESMA		
Ex. 17, 3-7	Sal. 94	Rom. 5, 1-8	Jó. 4, 5-42	Semana III do Saltério

Contactos:

R. Raul Carapinha, 15
1500-541 LISBOA

Pároco - Frei José Fernando da Silva Ferreira, OP

Tel. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt